

Trajectoria e focos investigativos da pesquisa no GT19 da ANPEd: uma análise dos trabalhos encomendados e dos minicursos

Trajectory and investigative focuses of research in GT19 of ANPEd: an analysis of commissioned works and mini courses

Trayectoria y focos investigativos de investigación en GT19 de ANPEd: un análisis de trabajos comisionados y minicursos

Trajectoire et axes de recherche de GT19 de l'ANPEd : une analyse des travaux commandés et des mini-cours

Flávia dos Santos Soares¹
Universidade Federal Fluminense
Doutorado em Educação
<https://orcid.org/0000-0003-0869-0838>

Cármem Lúcia Brancaglioni Passos²
Universidade Federal de São Carlos
Doutorado em Educação
<https://orcid.org/0000-0002-5501-3584>

Maria Isabel Ramalho Ortigão³
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Doutorado em Educação
<https://orcid.org/0000-0001-7269-592X>

Resumo

Este artigo traz um panorama histórico do GT19 - Educação Matemática, criado em 1999 na 22.^a reunião anual da ANPEd, destacando seu papel fundamental como espaço de discussão e produção científica em Educação Matemática. Ao longo de seus 25 anos de existência, o GT19 se consolidou como um importante fórum para pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação, promovendo a troca de ideias e a articulação entre diferentes vertentes da Educação Matemática, em diálogo e debate com outras áreas da Educação. O artigo visa abordar a memória coletiva construída ao longo das reuniões, da produção do GT19, e dos relatórios de atividades, ressaltando e acompanhando sua contribuição para a difusão da pesquisa em Educação Matemática. Especificamente, traçou-se uma análise das temáticas priorizadas nos

¹ flaviadss@id.uff.br

² carmen@ufscar.br

³ isabelramalhoortigao@gmail.com

trabalhos encomendados e nos minicursos, ressaltando os focos de investigação envolvidos nessas atividades.

Palavras-chave: GT19, Educação matemática, Pesquisa, Trabalho encomendado. Minicurso.

Abstract

In this article, we present a historical overview of GT19 - Mathematics Education, created in 1999 at the 22nd annual meeting of ANPEd, highlighting its fundamental role as a space for discussion and scientific production in Mathematics Education. Throughout its 25 years of existence, GT19 has consolidated itself as an important forum for researchers, teachers and graduate students, promoting the exchange of ideas and the articulation between different strands of Mathematics Education in dialogue and debate with other areas of Education. The article aims to address the collective memory built throughout the meetings, production of GT19, and activity reports, highlighting and monitoring its contribution to the dissemination of research in Mathematics Education. Specifically, we outline an analysis of the themes prioritized in the commissioned works and in the mini courses, highlighting the research focuses involved in these activities.

Keywords: GT19, Mathematical education, Research, Commissioned work, Minicourse.

Resumen

En este artículo presentamos una reseña histórica del GT19 – Educación Matemática, creado en 1999 en la 22ª reunión anual de la ANPEd, destacando su papel fundamental como espacio de discusión y producción científica en Educación Matemática. A lo largo de sus 25 años de existencia, el GT19 se ha consolidado como un importante foro para investigadores, docentes y estudiantes de posgrado, promoviendo el intercambio de ideas y la articulación entre diferentes aspectos de la Educación Matemática en diálogo y debate con otras áreas de la Educación. El artículo pretende abordar la memoria colectiva construida a lo largo de los encuentros, producción del GT19 e informes de actividades, destacando y monitoreando su contribución a la difusión de la investigación en Educación Matemática. En concreto, se presenta un análisis de las temáticas priorizadas en los trabajos y minicursos encargados, destacando los focos de investigación involucrados en estas actividades.

Palabras clave: GT19, Educación matemática, Investigación, Trabajo por encargo, Minicurso.

Résumé

Dans cet article, nous proposons un aperçu historique du GT19 - Éducation mathématique, créé en 1999 lors de la 22e réunion annuelle de l'ANPEd, soulignant son rôle fondamental comme espace de discussion et de production scientifique en éducation mathématique. Au cours de ses 25 années d'existence, le GT19 s'est imposé comme un forum important pour les chercheurs, les enseignants et les étudiants de troisième cycle, favorisant l'échange d'idées et l'articulation entre différents aspects de l'éducation mathématique dans le dialogue et le débat avec d'autres domaines de l'éducation. L'article vise à aborder la mémoire collective construite au fil des rencontres, de la production du GT19 et des rapports d'activités, en soulignant et en suivant sa contribution à la diffusion de la recherche en didactique des mathématiques. Plus précisément, nous présentons une analyse des thèmes priorisés dans les travaux commandés et les minicours, en mettant en évidence les axes de recherche impliqués dans ces activités.

Mots-clés: GT19, Éducation mathématique, Recherche, Travail commandé, Minicours.

25 Anos do GT19: Educação Matemática na ANPED

Este artigo integra as comemorações dos 25 anos do GT19 – Educação Matemática da ANPED⁴. Nele, traçamos um panorama histórico do grupo, abordando suas origens, motivações e consolidação como espaço de debate e acolhimento da produção científica na área. fontes para escrever a história do GT19 baseiam-se essencialmente em relatórios de atividades do grupo e nos relatos de seus ex-coordenadores, incluindo aí seus primeiros gestores e responsáveis pelas discussões e iniciativas de proposição do grupo. Com início em 1997, como Grupo de Estudo (GE), alcançou a posição de Grupo de Trabalho (GT) em 1999, e empreendeu seu desenvolvimento e mudanças nesses 25 anos de atividades. Assim, ao revisarmos essa trajetória, não apenas celebramos as conquistas e os desafios enfrentados, mas também nos propomos a construir uma memória coletiva a partir das vozes dos fundadores e de ex-coordenadores e um olhar para o que foi produzido ao longo dos anos, ressaltando e acompanhando a contribuição do GT19 como espaço tanto na difusão da pesquisa em Educação Matemática quanto na formação em pesquisa no campo específico. Na escrita do artigo, nosso olhar voltou-se mais detalhadamente para uma análise das temáticas dos minicursos e dos trabalhos encomendados. O texto está organizado em duas seções, além desta introdução. Na sequência, relatamos o processo de criação do GT e, em seguida, discutimos os temas dos minicursos e dos trabalhos encomendados.

As relações da Educação Matemática com a pós-graduação em Educação e as motivações para a criação do GT 19

A instituição de sociedades científicas não é uma novidade no cenário brasileiro. Desde o século XVIII, essas organizações têm reunido tanto amadores quanto profissionais em diversas áreas. Muitas delas são voltadas para a ciência, a literatura e para categorias profissionais como médicos, professores, comerciantes e artistas, entre outros. Elas contribuem para “a geração das próprias ciências e as profissões que nelas se alicerçam, preservando sua história, divulgando seu conhecimento e criando condições para o desenvolvimento científico e profissional” (Bueno, 2022, p.1).

A partir da segunda metade do século XIX, como aponta Jesus (2007), para fundar uma associação — fosse ela científica, religiosa, cultural, recreativa, desportiva, profissional, de classe ou beneficente — era obrigatória a obtenção de autorização na delegacia de polícia mais próxima do local onde os associados desejavam se reunir. Isso garantia que fossem tomadas

⁴ A decisão pelo dossiê e o convite para a escrita do artigo veio da Coordenação do GT, eleita em 2023, na Reunião Anual de Manaus – 41.^a Reunião Nacional da ANPED.

providências para que “o encontro ocorresse dentro da ordem estabelecida” (Jesus, 2007, p. 145). Assim, os interessados poderiam se organizar em reuniões, elaborar os estatutos e fundar associações, grêmios, clubes ou irmandades.

Hoje a autorização policial já não é mais necessária, mas ainda é preciso debater e lutar por espaço para ter voz e se fazer representar em algumas instâncias em que as portas ainda se encontram fechadas. Ao entrar no século XX, a criação das universidades deu início a novos focos de discussão e debate sobre uma ampla variedade de assuntos e áreas do conhecimento. Com o passar das décadas, a pós-graduação se tornou uma necessidade para a comunidade acadêmica, visando à expansão da pesquisa, e as associações científicas também tiveram papel importante nesse movimento.

Como ressalta Ferraro (2005), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) mantém vínculos com dois campos de interesse distintos, embora estreitamente relacionados entre si: a pós-graduação em Educação e a produção e disseminação do conhecimento nessa mesma área. A ordem dos termos “pós-graduação” e “pesquisa” no nome da associação espelha, segundo o autor, o processo de constituição de boa parte da pós-graduação no Brasil. Ferraro (2005) lembra que, antes de ter emergido de uma prática consolidada de pesquisa, a pós-graduação foi criada com o propósito explícito de promover a pesquisa na ainda principiante universidade brasileira. Em verdade, a criação de PG representou um momento quase concomitante de institucionalização de uma formação e prática para a pesquisa. Tal fato direcionou o olhar para a pós-graduação como sendo o local privilegiado das pesquisas no País.

Seguindo o fluxo da criação dos primeiros cursos de pós-graduação brasileiros, a ANPEd foi fundada em março de 1978, quando a área da Educação já contava com 29 programas de pós-graduação, dos quais 25 de mestrado e 4 de doutorado (Brandão, 1986 conforme refere Ferraro, 2005, p. 51). A reunião de criação foi organizada no Rio de Janeiro pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação – IESAE/FGV com o apoio da CAPES, na presença de professores, coordenadores e estudantes de pós-graduação. Ao longo dos encontros seguintes a associação começou a definir sua forma de trabalho, seu estatuto científico, o local, a periodicidade, o foco temático de cada encontro, bem como o formato de apresentação dos trabalhos e as demais normativas gerais.

Foi somente em 1981, em sua 4.^a Reunião Anual, que se decidiu, a partir do tema central do encontro, organizar grupos de trabalho (GT). Inicialmente eram oito grupos: Educação do 1.^o grau, Educação do 2.^o grau, Educação Superior, Educação Popular, Educação e Trabalho, Educação e Linguagem, Educação Rural e Educação Pré-escolar (Calazans, 1995). A

identificação dos GT era muito mais atrelada a níveis e modalidades de ensino do que às áreas disciplinares. Esse cenário ainda levaria um bom tempo para se modificar e se abrir para acolher, não sem resistência, outros grupos com demandas mais específicas, como o GT de Educação Matemática, o 19.º GT a ser constituído. No primeiro semestre de 2025, a ANPED conta com 24 GT e três GE⁵.

Ao abordar o GT19, Sonia Iglioni pontuou que a “criação de um grupo de trabalho numa associação nacional do porte da ANPED, que congregue pesquisa de uma determinada área de saber, pressupõe, antes de tudo, reconhecimento da área pela academia” (Miguel et al., 2004, p. 73). Como lembra Fiorentini (1994), a pesquisa brasileira relativa à educação matemática, a partir da década de 1970, juntamente com a implantação da pós-graduação, passaria a ser realizada preponderantemente nas universidades no seio dos programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação. Em sua tese “Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação” (1994), o autor identificou que as Faculdades de Educação eram responsáveis pela maioria da produção relacionada à Educação Matemática, computando 62,6% das pesquisas realizadas entre 1970 e 1980.

Avançamos mais na produção científica do campo a partir da primeira pós-graduação em Educação Matemática no Brasil, com o curso de Mestrado implantado como Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, em 1984, na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), *campus* Rio Claro, tendo como áreas de concentração Ensino de Matemática e Fundamentos de Matemática (Nardi & Gonçalves, 2014, citados por González et al., 2023). Outros programas foram sendo criados, e

por todo o país era crescente a organização de núcleos de pesquisas em educação matemática nos programas de pós-graduação em educação, além da consolidação dos programas de pós-graduação específicos em educação matemática, como o da UNESP Rio Claro e o da PUC-SP (Miguel et al., 2004, p. 74).

A existência de programas de pós-graduação em Educação Matemática no Brasil, vinculados à área de Educação da CAPES, e a participação ativa de membros desses programas nas reuniões anuais da ANPED motivaram o interesse de criar um grupo próprio da área. “Isto não significaria o isolamento e a separação de outros GT que também possuíam discussões pertinentes a educadores matemáticos em seu fazer científico, mas sim o fortalecimento de um grupo com objetivos próprios” (Nobre referido por Miguel et al., 2004, p. 79).

⁵ Para mais informações: <https://anped.org.br/gt/>. Acesso em fevereiro de 2025.

Segundo a fala de Maria Tereza Carneiro Soares (UFPR), a proposta de criação do GT 19, dentre outras razões, deveu-se ao entendimento de membros da SBEM que já participavam dos encontros da ANPED,

[...] da necessidade e possibilidade de se constituir um fórum específico para discussão das pesquisas em Educação Matemática, em reunião anual que se constituía ... no fórum maior de discussão das pesquisas que são desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros, uma vez que as pesquisas em Educação Matemática estavam sendo desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação vinculados à área de Educação (Miguel et al., 2004, p. 79)

Além disso, era

opinião consensual, entre os coordenadores que tinham em seus Programas a Educação Matemática como área única de pesquisa, a importância que teria na constituição dessa área de conhecimento, a existência de um fórum que privilegiasse a discussão da pesquisa em Educação Matemática (reivindicação antiga dos membros da SBEM⁶, uma vez que o ENEM não tinha esse propósito), no interior de reunião reconhecidamente de pesquisa, como é o caso da ANPED (Miguel et al., 2004, p. 79).

Vale pontuar que o I Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (I SIPEM), promovido pela SBEM, ocorreu somente em novembro de 2000, na cidade de Serra Negra/SP; o Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM) não estava consolidado e o Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) não tinha a pesquisa como vocação específica, pois se constituía em um evento voltado para professores da educação básica. O SIPEM congrega pesquisadores para discutir, avaliar e divulgar a pesquisa brasileira da área de Educação Matemática, e para promover intercâmbio com pesquisadores de diferentes países. O ENEM concentra-se em práticas de ensino e de formação, reunindo pesquisadores, formadores de professores, docentes e estudantes de licenciatura que atuam na área da Matemática. O EBRAPEM é um encontro organizado por estudantes de Pós-Graduação, cujo principal objetivo é contribuir no desenvolvimento e socialização de pesquisas acadêmicas em andamento.⁷ Em 1997, a partir da iniciativa de professores da PUC-SP, a saber, Benedito Antonio da Silva, Maria Cristina de Souza Albuquerque Maranhão, Sandra Pinto Magina, Saddo Ag Almouloud, Silvia Dias Alcântara Machado, Sonia Barbosa Camargo Igliori e Tânia Maria Mendonça Campos, foi decidido propor à ANPED a criação de um GT em Educação Matemática.

⁶ Sociedade Brasileira de Educação Matemática (<https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/>).

⁷ Para saber mais, consultar <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/historicohttps://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/historico>

Tal proposta foi encaminhada à ANPEd que, de acordo com seus estatutos, estabeleceu a criação de um Grupo de Estudos (GE) em Educação Matemática, aprovado na 20.^a Reunião Anual, após debate e defesa de sua criação. À época, aprovou-se que a coordenação ficaria sob a responsabilidade de Sonia Igliori pelos dois anos seguintes. Vale lembrar que a proposta da criação do GT na ANPEd também contava com opiniões desfavoráveis entre pessoas da comunidade de educadores matemáticos e entre pessoas que reconheciam apenas como membros da área de Educação, pois alguns acreditavam que

[...] ao contrário do que nosso documento postulava, a sua criação iria provocar maior isolamento dos pesquisadores de educação matemática em relação aos da educação. Diziam eles que era mais importante participar dos grupos de trabalhos já existentes do que criar um específico de educação matemática. Os proponentes contra-argumentavam que muitos de nós já havíamos tentado enviar trabalhos de pesquisa para a ANPEd e recebíamos como resposta que o trabalho não poderia ser aceito, mesmo sem a análise de mérito, por falta de condições de análise, uma vez que seu tema não se incluía em nenhum dos grupos de trabalho existentes (Miguel et al., 2004, p. 74).

Na Assembleia Geral da ANPEd, ocorrida na Reunião de 1999, o GE transformou-se em GT 19. Silvia Dias Alcântara Machado, da PUC/SP, assumiu a direção até 2001, quando a coordenação foi transferida para Luiz Carlos Pais, da UFMS, e Marcelo de Carvalho Borba, da UNESP-Rio Claro. A Tabela 1 apresenta os coordenadores do GT19 desde a sua criação como GE até os tempos atuais.

Tabela 1.

Coordenação do GT 19 (1997-2025.) Site da ANPEd e relatórios do GT19

Biênio	Coordenadores / Vice Coordenadores / Instituições
2023-2025	Celi Espasandin Lopes (PUC-Campinas) Júlio César Augusto do Valle (USP)
2021-2023	Reginaldo Fernando Carneiro (UFJF) Flávia dos Santos Soares (UFF)
2019-2021	Cármén Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCAR) Flávia dos Santos Soares (UFF)
2017-2019	Andréia Maria Pereira de Oliveira (UFBA) Cármén Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCAR)
2015-2017	Andréia Maria Pereira de Oliveira (UFBA) Maria Isabel Ramalho Ortigão (UERJ)
2013-2015	Regina Célia Grando (USF) Andréia Maria Pereira de Oliveira (UEFS)
2011-2013	Regina Célia Grando (USF) Andréia Maria Pereira de Oliveira (UEFS)

2009-2011	Marcelo Almeida Bairral (UFRRJ) Fernanda Wanderer (UNISINOS)
2007-2009	Adair Mendes Nacarato (USF) Marcelo Almeida Bairral (UFRRJ)
2005-2007	Vinício de Macedo Santos (USP) Adair Mendes Nacarato (USF)
2003-2005	Maria Tereza Carneiro Soares (UFPR) Janete Bolite Frant (PUC-SP)
2001-2003	Luiz Carlos Pais (UFMS) Marcelo de Carvalho Borba (UNESP-Rio Claro)
1999-2001	Silvia Dias Alcântara Machado (PUC-SP)
1997 - GE	Sonia Iglioni (PUC-SP)

A Tabela 1 evidencia que a grande maioria dos pesquisadores que assumiram a coordenação do GT19 ao longo do período estavam vinculados a Programas de Pós-Graduação (PPG) da região Sudeste. Dois dentre os 26 membros da coordenação estavam vinculados à PPG da região Sul, e apenas um possuía vínculo com PPG da região Nordeste. Acreditamos que essa distribuição geográfica reflete a concentração de PPG na região Sudeste. Em estudo recente, Fonseca e Bairral (2023) mapearam os programas de pós-graduação na região Norte em comparação com outras regiões do país e constataram a grande concentração desses programas no Sudeste. Resultados análogos foram encontrados em Alves e Silva (2024, p. 15), ao realizarem uma análise do perfil acadêmico de bolsistas de produtividade do CNPq em Educação Matemática e constatarem que “regiões Sudeste e Sul lideram as frequências, de modo que juntas concentram cerca de 85% dos bolsistas”.

O GT19 e a pesquisa: minicursos e trabalhos encomendados

Os anos que sucederam a criação do GT foram momentos de estruturação de práticas próprias e desenvolvimento da autonomia do GT19 para seu melhor funcionamento. Desde o início, à semelhança do que ocorria em outros GT, além da apresentação de trabalhos submetidos e aprovados pelo Comitê Científico e de discussões internas ao GT, havia a proposição de um minicurso. As temáticas desta atividade, definidas coletivamente pelos participantes em cada reunião anual, sempre se relacionaram com interesses dos membros do GT. Ou seja, em cada encontro da ANPED, o GT-19 delibera sobre a temática do minicurso a ser ofertado na reunião subsequente. Definida a temática, pesquisadores e grupos de pesquisa, referência no tema em questão, são elencados, e o coletivo delibera sobre o assunto.

A adoção da dinâmica de Trabalho Encomendado teve início somente em 2007 – nove anos após a criação do GT –, como informa o relatório das atividades do biênio 2006/2007. Destacamos que esta prática já era comum em outros GT.

A relação do GT19 com a pesquisa tem se mostrado não apenas por meio da apresentação nas Reuniões Anuais de trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado, mas também pela percepção do GT como um espaço de estudo e formação. A crescente especialização nas áreas da Educação Matemática, marcada por publicações e eventos específicos, levou a ANPED a reunir pesquisadores de diferentes nichos acadêmicos e científicos, que, de certa forma, estavam distantes de outras temáticas que vinham sendo discutidas na área.

Dessa forma,

[...] os temas para Trabalhos Encomendados, Sessões Especiais, Minicursos e os pesquisadores convidados para abordarem a temática sugerida além de refletirem o mencionado interesse dos pesquisadores envolvidos com o GT têm resultado no reconhecimento do GT19 como fórum importante de apresentação e debate de pesquisas; na aproximação de mais pesquisadores e promoção do debate de trabalhos sobre temáticas relevantes mas com pouca ou nenhuma presença nas reuniões passadas (Santos, Relatório de Atividades, 2006-2007, p. 1-2).

O GT19 passou a fomentar e discutir, em suas reuniões, temas solicitados pelos participantes do GT e outros emergentes no campo da Educação e suas implicações na Educação Matemática. As *políticas públicas de formação de professores de Matemática e impacto das avaliações externas no ensino de Matemática* foi o tema eleito como Trabalho Encomendado para a 30ª Reunião (2007), inaugurando a proposta. Nesta primeira experiência, a organização do texto final, publicado no número 21 do Boletim de Educação Matemática – *Bolema* (2008), ficou a cargo do professor Antonio Vicente M. Garnica (UNESP). Contribuíram para o trabalho quatro artigos: Carvalho (2008), Pires (2008), Fiorentini (2008) e Ortigão (2008).

Nas reuniões subsequentes, decidiu-se por adotar uma estratégia já praticada pelo GT 12 – Currículo –, que consistia na chamada de textos para subsidiar o texto final a ser apresentado na reunião, na seção denominada “Trabalho Encomendado”. Com isso, diferentes pesquisadores submetem textos, baseados na temática estabelecida, que subsidiam a construção do texto final exposto e debatido por um outro pesquisador. Essa dinâmica para os trabalhos encomendados desde então passou a vigorar no GT19.

Também à época, ficou acertado que, tanto o Trabalho Encomendado como os textos que o subsidiaram, teriam garantia de publicação, como uma forma de dar visibilidade a todos

os textos, visto que, nas regras da ANPEd, somente o texto do Trabalho Encomendado é apresentado na Reunião Anual e é sempre publicado nos Anais do evento. A estratégia de publicação do Trabalho Encomendado e dos textos que o subsidiam – em dossiê de periódico da área de Educação Matemática ou Educação, ou em *e-book* – tem permanecido continuamente, dando maior visibilidade às discussões ocorridas no GT19.

A temática da 31.^a Reunião da ANPEd (2008), manteve o foco sobre as políticas públicas em articulação com a Educação Matemática, diante da necessidade de maior difusão científica e discussão do tema no Brasil, principalmente com a aprovação da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 09/2007. O trabalho foi organizado pelo professor As três reuniões que se seguiram, em 2009, 2010 e 2011, orbitaram sobre temas envolvendo preocupações com a formação docente e com práticas formativas em diferentes segmentos escolares. Narrativas autobiográficas e História Oral: práticas de formação em Educação Matemática – coordenado por Eliseu Clementino de Sousa (UNEB) –, Educação Matemática na Infância – coordenado por Rosana de Oliveira (UERJ) – e Educação Matemática no Ensino Médio – coordenado por Celi Espasandin Lopes (PUC-Campinas) –, respectivamente, foram os temas e coordenadores escolhidos para os trabalhos encomendados.

Na sequência, as reuniões focaram mais especificamente questões envolvendo a formação de professores que ensinam matemática ou a formação do formador. Guilherme Prado (UNICAMP) em 2013, Andreia Oliveira (UFBA) em 2015, Jonei Barbosa (UFBA) em 2017, Victor Giraldo (UFRJ) e Filipe Fernandes (UFMG) em 2019 foram os responsáveis pela organização e apresentação dos trabalhos encomendados. Já na 40.^a Reunião, ocorrida em 2021, o foco voltou-se a compreender os desafios dos processos de reexistência diante de um cenário tão complexo, visto que vivíamos o auge da pandemia de Covid-19, em um cenário negacionista por parte dos governantes. As professoras Marcia Cristina Cyrino (UEL) e Regina Célia Grando (UFSC), coordenaram, organizaram e apresentaram os trabalhos da seção.

A análise dos temas propostos nas diversas reuniões da ANPEd, na modalidade Trabalho Encomendado, evidencia que, ao trazer para o debate temas que envolvem as políticas públicas, em especial, a partir 30.^a Reunião da ANPEd, o GT 19 promoveu um alargamento nas políticas discutidas, que passaram a focar em temas que ainda hoje gravitam no campo educacional, tais como: políticas curriculares e de avaliação, políticas de formação de professores, reformas e propostas que tinham como meta o aumento da qualidade na educação – ideia que se apresentava como justificativa precípua das ações, seja na educação básica ou superior, na formação de professores, na gestão dos sistemas de ensino. Tal ampliação representou uma interpelação pelas reflexões críticas e pós-críticas e, como afirma Lopes

(2013, p. 8) passou a negociar “o seu espaço político-acadêmico com tais reflexões, por vezes gerando híbridos teóricos”.

Desde a criação dos minicursos, as temáticas foram estabelecidas tanto pela proposição de algum interessado na oferta do minicurso quanto pelo interesse explícito de pesquisadores e participantes do GT 19 em construir e dar sequência a uma agenda própria, voltada para o aprofundamento da pesquisa e do debate na área de Educação Matemática – ações que vêm sendo intensificadas com a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), considerando o próprio caráter multidisciplinar da área. Para tal, são indicados pesquisadores nacionais e internacionais que possam contribuir para os debates de trabalhos sobre temáticas relevantes sugeridas a partir da avaliação da reunião anterior.

Na sequência, apresentam-se, na Figura 2, os trabalhos encomendados e os minicursos ministrados nas reuniões nacionais da ANPEd.

Figura 2.

Distribuição dos Trabalhos Encomendados e dos Minicursos e seus respectivos responsáveis nas Reuniões Nacionais da ANPEd - 1999 a 2025. Site da ANPEd (www.anped.org.br) e documentos do GT-19.

N.º da Edição / Ano e Cidade	Trabalho Encomendado / Responsável(eis)	Minicurso / Responsável(eis)
42.ª / 2025 (João Pessoa)	Tema Proposto: Educação Matemática e as relações étnico-raciais Maria do Carmo de Sousa (UFSCar)	Educação Matemática e Pesquisa Narrativa (Auto)biográfica Adair Mendes Nacarato (USF) Jônata Ferreira de Moura (UFMA)
41.ª / 2023 (Manaus)	Formação de professores de matemática e educação básica: justiça social e equidade no processo de reconstrução da democracia brasileira Vinício de Macedo Santos (USP)	A produção curricular de Matemática: os <i>experts</i> e os novos saberes para o ensino e para a formação de professores Luciene de Fátima Bertini (UNIFESP) Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP) Roda de Conversa: Educação Matemática e a luta por igualdade racial e de gênero Maria do Carmo de Sousa (UFSCar) Cristiane Coppe de Oliveira (UFU) Agnaldo da Conceição Esquincalha (UFRJ) Jônata Ferreira de Moura (UFMA)
40.ª / 2021 (Belém)	(Des)construções curriculares para a formação inicial de professores que ensinam matemática: desafios e cenários de possibilidades para (re)existir Márcia Cristina de C. T. Cyrino (UEL) Regina Célia Grandó (UFSC)	Roda de conversa: O que acontece? Educação (matemática) no enfrentamento de uma política fascista Sônia Maria Clareto (UFJF) Filipe Santos Fernandes (UFMG)
39.ª / 2019 (Niterói)	Caravelas à vista: formação de professoras e professores que ensinam matemática entre contextos de regulação e de perdas de direitos e formas de resistência Victor Augusto Giraldo (UFRJ)	O uso de aplicativos em dispositivos móveis na produção de dados na pesquisa em Educação Matemática Wagner Marques (UCAM) Marcos Paulo Henrique (UFRRJ)

	Filipe Santos Fernandes (UFMG)	Alexandre Rodrigues de Assis (UFRRJ)
38.^a / 2017 (São Luiz)	Abordagens teóricas e metodológicas na educação matemática: aproximações e distanciamentos Jonei Cerqueira Barbosa (UFBA)	Pesquisas em Educação Matemática desenvolvidas com enfoque sociológico Sônia Maria Clareto (UFJF)
37.^a / 2015 (Florianópolis)	Desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: colaboração e materiais curriculares no âmbito do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) Andréia Maria P. de Oliveira (UFBA)	As pesquisas das práticas pedagógicas de professores que ensinam matemática: diálogos e metodologias Cristiano Alberto Muniz (UnB)
36.^a / 2013 (Goiana)	Ensaio entre Imagens e Conceitos da Educação Matemática para Currículos, Práticas e Formação Docente dos e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Guilherme do Val T. Prado (UNICAMP)	Educação Matemática de jovens e adultos: práticas discursivas, formação e pesquisa nas salas de aula Maria da Conceição F. R. Fonseca (UFMG)
35.^a / 2012 (Porto de Galinhas)	O lugar da Matemática na Licenciatura em Matemática Plínio Cavalcanti Moreira (UFOP) Ana Cristina Ferreira (UFOP)	Wittgenstein, (in)disciplinaridade e educação (matemática) escolar Antonio Miguel (UNICAMP) Anna Regina L. de Moura (UNICAMP) Denise Silva Vilela (UFSCar)
34.^a / 2011 (Natal)	A Educação Matemática no Ensino Médio Celi Espasandin Lopes (PUC-Campinas)	Perspectivas sobre educação matemática inclusiva Lulu Healy (UNIBAN)
33.^a / 2010 (Caxambu)	Educação Matemática e Infância Rosana de Oliveira (UERJ)	Modelagem e Educação Matemática Jonei Cerqueira Barbosa (UFBA) Andreia Oliveira (UFBA)
32.^a / 2009 (Caxambu)	Narrativas autobiográficas e História oral: práticas de formação em Educação Matemática Elizeu Clementino de Souza (UNEB)	Não houve
31.^a / 2008 (Caxambu)	As políticas públicas e Educação Matemática Cristiano Alberto Muniz (UNB)	O uso do vídeo e da internet para estudar a aprendizagem e o ensino Arthur Belford Powell Rutgers University (New Jersey)
30.^a / 2007 (Caxambu)	Políticas públicas de formação de professores de Matemática e impacto das avaliações externas no ensino de Matemática Antônio Vicente Garnica (UNESP)	Atividade orientadora de ensino de matemática: contributos da Teoria da Atividade Manoel Oriosvaldo de Moura (USP)
29.^a / 2006 (Caxambu)	-	Interações a distância mediadas pela tecnologia informática: referenciais teóricos e estratégias metodológicas em Educação Matemática Marcelo Almeida Bairral (UFRRJ) - coord. Luiz Carlos Pais (UFMS) Janete Bolite Frant (PUC-SP) Monica Rabello de Castro (UNESA)
28.^a / 2005 (Caxambu)	-	História da Educação Matemática: por que e como? Wagner Valente (PUC-SP) - coord. Aparecida R. Silva Duarte (Univas-MG) Flávia dos Santos Soares (PUC-Rio) Maria Cecília B. Fischer (Unisinos-RS) Maria Célia Leme da Silva (PUC-SP) Neusa Bertoni Pinto (PUC-PR)
27.^a / 2004 (Caxambu)	-	A pesquisa qualitativa em Educação Matemática

		Marcelo Borba (UNESP-Rio Claro)
26.^a / 2003 (Poços de Caldas)	-	Metodologias de análises de dados estatísticos multidimensionais Saddo Ag Almouloud (PUC-SP)
25.^a / 2002 (Caxambu)	-	Teoria dos Campos Conceituais e o Ensino da Geometria Marilena Bittar (UFMS) - coord. Paula Moreira Baltar Bellemain (UFPE) Ana Paula Jahn (PUC-SP)
24.^a/2001 Caxambu	-	Números Reais: Quando e como ensinar? Benedito A. Silva (PUC-SP) Sônia Igliori (PUC-SP)
23.^a / 2000 (Caxambu)	-	Informática e educação matemática Marcelo de Carvalho Borba (UNESP) Telma de Souza Gracias (UNESP)
22.^a / 1999 (Caxambu)	-	-

A Figura apresentada mostra uma evolução significativa na abordagem dos temas de Educação Matemática nas reuniões da ANPEd, de 1999 a 2025. A diversidade e as mudanças nas temáticas, ao longo das edições, espelham transformações nas demandas e desafios enfrentados pela Educação Matemática no Brasil, buscando pensar ora alternativas pedagógicas para a sala de aula, ora ferramentas teórico-metodológicas voltadas para a pesquisa e a formação de novos pesquisadores.

Com relação ao Trabalho Encomendado, a Figura 2 evidencia a forte preocupação dos pesquisadores do GT19 com as políticas de formação de professores que ensinam Matemática: 6 dos 12 temas voltam-se às questões da formação docente. Três temas focam questões de segmentos do processo de escolarização em Educação Matemática: Infância, Ensino Médio e Licenciatura. Dois focaram em discussões de cunho teórico-metodológico: um deles com a intenção de mapear as contribuições para o campo, advindas do Programa Observatório da Educação – OBEDUC/CAPES; e o outro, buscando entender as aproximações e os afastamentos das perspectivas teóricas e metodológicas dos diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa.

Uma discussão presente nos minicursos e trabalhos encomendados do GT 19 envolve a inclusão, a diversidade e a formação docente. Temas como “Perspectivas sobre educação matemática inclusiva” (Healy, 2011), “Educação Matemática de jovens e adultos” (Fonseca, 2013) e “Educação Matemática e a luta por igualdade racial e de gênero” (Sousa et al., 2023) refletem preocupação com a formação de professores para atender a uma população estudantil mais diversa, com diferentes necessidades e realidades socioeconômicas, e suscitam discussões sobre como a Matemática, enquanto disciplina escolar, pode se organizar para lidar com as diferenças.

Outro destaque importante é o aumento das discussões sobre as questões sociais e políticas, especialmente nos últimos anos. “Caravelas à vista: formação de professoras e professores que ensinam matemática entre contextos de regulação e de perdas de direitos e formas de resistência” (Giraldo & Fernandes, 2019), e “(Des)construções curriculares para a formação inicial de professores que ensinam matemática: desafios e cenários de possibilidades para (re)existir” (Cyrino & Grando, 2021), evidenciaram os desconfortos da comunidade e as formas de resistência possíveis frente a ataques e intervenções que a Educação do nosso país tem suportado nos últimos anos. A escolha do tema coincidiu com o impacto da aprovação da Resolução CNE/CP nº 02, de 20/12/2019, que determinou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC–Formação). Nesse mesmo ano de 2021, o minicurso “O que acontece? Educação (matemática) no enfrentamento de uma política fascista” (2021), dinamizado em formato de Roda de Conversa *online* em plena pandemia de covid 19, retratou um cenário político de crescente polarização e retrocessos sociais, que impactaram diretamente a área de Educação.

Também a inclusão de temáticas sobre “justiça social” e “equidade” nas edições mais recentes evidencia o entendimento dos pesquisadores do GT19, que compreendem a Matemática como um componente curricular não neutro e que as pesquisas relacionadas à Educação Matemática têm um importante papel na transformação social.

Esses debates sinalizam o reconhecimento e a necessidade de repensar os currículos e as práticas pedagógicas para que a Educação Matemática seja mais inclusiva, representativa e capaz de contribuir com a transformação da sociedade. Tais transformações se iniciam na escola, em seus diferentes níveis, e fora dela, repensando a formação dos professores que ensinam matemática nos cursos de nível superior, em iniciativas de formação continuada, na pós-graduação, em projetos de extensão universitária e no repensar da importância da Matemática e da tecnologia que impactam o mundo atual.

Considerações finais

A escrita deste artigo nos permitiu aproximar-nos e afastar-nos dos fatos. Aproximamo-nos por meio de um mergulho sobre os relatórios e os depoimentos de ex-coordenadores, buscando, nos entrelaçamentos das memórias e relatos, contar a história das temáticas das seções Trabalho Encomendado e Minicurso. Afastamo-nos para conseguir, de forma holística,

analisar os documentos de que dispúnhamos. Isso nos exigiu uma tentativa de síntese e envolveu alguns apagamentos nos caminhos por nós escolhidos.

A escrita do artigo nos mostrou um GT consolidado e múltiplo em abordagens teórico-metodológicas, focos de pesquisa e em preocupações acadêmico-científicas. Nossa homogeneidade está focada na luta pela defesa da democracia e da educação pública de qualidade; no reconhecimento da necessidade de repensar os currículos das escolas e das instituições de ensino superior, em prol de uma formação matemática mais inclusiva para uma sociedade que se deseja menos desigual. Vinte e cinco anos de vida é uma data para ser celebrada. Que venham mais 25!

Referências

- Alves, C. A., & Silva, L. L. (2024). Perfil acadêmico dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Educação Matemática. *Ciências e Educação*, 30, 1-23. <https://doi.org/10.1590/1516-731320240041>. Acesso em 16 jan. 2025.
- Bairral, M. A., & Abreu, P. F. de. (2009). Política de inclusão digital mediante a informática educativa: um estudo com professores de matemática, refletindo sobre objetivos do Cabri, do Excel e do Powerpoint. *Zetetiké*, 17, 151-172. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646797>
- Bueno, C. (2022). A origem histórica das sociedades científicas no Brasil: entidades foram fundamentais para a institucionalização da ciência e para o desenvolvimento científico no país. *Ciência e Cultura*, 74(3). <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v74n3/v74n3a13.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.
- Calazans, M. J. C. (1995). ANPED - Trajetória da Pós-Graduação e Pesquisa em Educação no Brasil. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. https://legado.anped.org.br/biblioteca?title=&field_bib_autores_value=calazans&field_bib_tipo_target_id=
- Carvalho, J. B. P de. (2008). Políticas públicas e o livro didático de Matemática. *Bolema*, 21 (29), 01-11. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/743>.
- Cyrino, M. C. da C., & Grando, R. C. (2022). (Des)construção curricular necessária: resistir, (re)existir, possibilidades insubordinadas criativamente. *Revista de Educação Matemática (REMat)*, São Paulo (SP), v. 19, Edição Especial, pp. 1-25, DOI: 10.37001/remat25269062v19id728. Acesso em: 16 jan. 2025.
- Ferraro, A. R. (2005). A ANPED, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. *Revista Brasileira de Educação*, 30, 47-69. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300005>.
- Fiorentini, D. (1994). *Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: O caso da produção científica em cursos de pós-graduação*. [Tese de doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação]. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/78833>.

- Fiorentini, D. (2008). A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. *Bolema*, 21(29), 43-70. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/743>.
- Fonseca, D. S., & Bairral, M. A. (2023). Mapeamento dos programas *stricto sensu* da região norte voltados para a formação de pesquisadores(as) que ensinam matemática. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, 10(28), 01-12. <https://10.30938/bocehm.v10i28.9974>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- Giraldo, V. A., & Fernandes, F. S. (2019). Caravelas à vista: formação de professoras e professores que ensinam matemática entre contextos de regulação e de perdas de direitos e formas de resistência. *Perspectivas da Educação Matemática*. INMA/UFMS – v. 12, n. 30. <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/9620/7175>.
- González, F. E., Oliveira Neto, F. de, & Souza, A. T. F. de. (2023). Elementos da História Social da Educação Matemática no Brasil: O caso dos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, 10 (29), 01-26. <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/10527/9425>.
- Jesus, R. P. de. (2007). Associativismo no Brasil do Século XIX: repertório crítico dos registros de sociedades no Conselho de Estado (1860-1889). *Locus: Revista de História*, 13 (1). <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20658>.
- Lopes, A. C. (2013). Teorias pós-críticas, política e currículo. *Educação, Sociedade & Culturas*, 39, 07-23. <https://doi.org/10.34626/esc.vi39.311>.
- Matheus, A. A. de O. F., & Nacarato, A. M. (2009). As influências das políticas públicas curriculares na constituição da identidade do professor de matemática: análise de um caso. *Zetetiké*, 17, 95-122. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646795/13697>
- Miguel, A., Garnica, A. V. M., Iglioni, S. B. C., & D'Ambrosio, U. (2004). A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. *Revista Brasileira de Educação*, 27, 70-93. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300006>.
- Muniz, C. A. (2009). Apresentação. Políticas públicas e Educação Matemática. *Zetetiké*, 7, 9-16. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646790/13692>
- Oliveira, R. de. (2009). Políticas públicas: diferentes interfaces sobre a formação do professor de matemática. *Zetetiké*, 17, 17-36. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646792>
- Ortigão, M. I. R. (2008). Avaliação e políticas públicas: possibilidades e desafios para a Educação Matemática. *Bolema*, 21(29), 71-98. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/743>.
- Pires, M. C. (2008). Educação Matemática e sua influência no processo de organização e desenvolvimento curricular no Brasil. *Bolema*, 21(29), 13- 42. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/743>.
- Pirola, N. A., & Moraes, M. S. S. (2009). O pró-letramento e a formação continuada de professores que ensinam matemática no primeiro ciclo do ensino fundamental. *Zetetiké*, 17, 181-198. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646798>

- Reis, M. E. T., & Fiorentini, D. (2009). Formação profissional de professores de matemática em serviço e políticas públicas. *Zetetiké*, 17, 123-150. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646796>
- Sousa, M. C. de., Oliveira, C. C., Esquincalha, A. C., & Moura, J. F. de. (2023). Educação Matemática e a luta por igualdade racial e de gênero. Trabalho apresentado na modalidade Roda de Conversa. 41ª Reunião Nacional da ANPED (GT19).
- Zaidan, S. (2009). Breve panorama da formação de professores que ensinam matemática e dos professores de matemática na UFMG. *Zetetiké*, 17, 37-56. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646793>